MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON, RETO E ÂNUS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA AO LONGO DE UMA DÉCADA

[1]João Vitor Ferreira Walfredo; [2]Adrianne Carla de Castro Tomé; [1]Denilson Soares Gomes Junior; [1]Tayana de Sousa Neves; [1]Verônica dos Santos da Costa; [1]Joás Cavalcante Estumano; [1]Jean Augusto de Sousa Tavares; [3]Gilvandro Ubiracy Valente.

[1]Discentes do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Campus Santarém.
[2]Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.
[3]Docente da Universidade do Estado do Pará, Campus Santarém.

O câncer de cólon, reto ou ânus são neoplasias de relevância importante no cenário brasileiro, devido sua taxa de incidência e prevalência significativa. Nesse contexto, a compreensão do panorama local é fundamental para entender as demandas em saúde, facilitando o direcionamento da assistência médica prestada. Nessa perspectiva, objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico dos óbitos causados por neoplasia maligna do cólon, reto e ânus no município de Santarém/PA. Metodologicamente, o estudo abrange um caráter documental, descritivo, quantitativo e transversal, a partir de análises no banco de dados secundários de acesso público irrestrito do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) – organizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Nesse sentido, foram obtidos dados acerca de óbitos por neoplasia maligna do cólon, reto e ânus de 2008 a 2017 em Santarém/PA, englobando as seguintes variáveis: sexo, estado civil, etnia, faixa etária, grau de escolaridade e local de óbito. Subsequentemente, essas informações foram tabuladas no Microsoft Office Excel e analisadas por meio da estatística descritiva. Totalizou-se 109 óbitos no período de 2008 a 2017, somando respectivamente – 2, 12, 7, 13, 9, 13, 10, 11, 19 e 13. O sexo feminino apresentou discreta prevalência com (50,45%) e, em relação ao estado civil, casados alcançou 35,78%. Etnicamente, registrou-se que a maioria eram pardos (74,31%) e a faixa etária mais frequente foi entre 60 e 69 anos (25%). No que concerne ao grau de instrução, evidenciou-se escolaridade reduzida de 1 a 3 anos de estudo (26,60%). Ademais, hospital foi o principal local de óbito com incidência de 92 casos (84,40%). Diante disso, conforme metodologia adotada, conclui-se irregularidade na quantidade de óbitos ao longo dos anos e uma redução em 2017. Vale salientar que a mortalidade em ambos os gêneros foi equivalente e a maior parte dos indivíduos eram casados; além disso, predominou pardos e idade superior a 60 anos. Outrossim, ambiente hospitalar foi o local com mais registros de óbitos e destaca-se o grau de escolaridade reduzido. Portanto, considera-se que uma das barreiras do diagnóstico precoce seja a limitação do nível socioeducacional dos cidadãos; logo, imprescindivelmente é necessário desenvolver condutas de assistência à saúde que lide com este cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Perfil de Saúde; Trato Gastrointestinal.